

A contribuição das vivências experimentadas pelos estudantes no curso de administração para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais¹

Aluno: Pedro Henrique Fernandes Santiago de Oliveira

Orientação: Prof. Henrique G. Rodrigues

Resumo

Neste trabalho, objetivou-se identificar o que representa o trabalho e a visão dos estudantes sobre o desenvolvimento de suas carreiras, além de identificar como as diversas vivências de aprendizagem experimentadas durante o curso de administração colaboraram para a formação da visão que os estudantes têm sobre o trabalho, bem como para o desenvolvimento de suas carreiras. Trata-se de um estudo qualitativo básico, em que foram entrevistados cinco estudantes de um curso de graduação em administração, de uma universidade pública federal. Os resultados mostram que o curso possui uma baixa influência sobre a visão de trabalho e também possui uma baixa influência no desenvolvimento de suas carreiras, trazendo uma visão superficial, porém, os estudantes ainda recomendam o curso. O estudo traz como contribuição prática a possibilidade de melhorias no currículo acadêmico, possibilitando maiores atividades práticas e vivências que possam contribuir para a influência sobre a visão de trabalho e o desenvolvimento de carreira dos estudantes.

Palavras-chaves: Ensino de administração; trabalho; carreira profissional.

1. Introdução

Até há pouco tempo, ou mesmo ainda em muitas organizações brasileiras, o desenvolvimento de carreiras era basicamente um processo guiado pelas gerências administrativas, sendo uma entre outras ferramentas utilizadas para reorganizar necessidades de força de trabalho, desenhar planos de sucessão e desligar ou recolocar trabalhadores (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

As transformações no mundo do trabalho trouxeram novas configurações para a vivência do papel de trabalhador, constituindo diversas possibilidades de experiência do que é denominado "carreira", um conceito que assume significados cada vez mais particulares e contextualizados (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

Atualmente, contudo, se observa mudanças nesse ambiente do desenvolvimento de carreiras, onde os profissionais possuem maior atuação. A mobilidade na carreira passa a incluir uma diversidade de trajetórias possíveis e capazes de oferecer experiências que resultem em ganho pessoal e organizacional (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

Os profissionais têm responsabilidade fundamental no desenvolvimento de suas carreiras (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Logo, fica claro que a organização pode atuar em conjunto com os indivíduos para a busca de uma carreira profissional.

Portanto, no nível do indivíduo, o primeiro passo é reconhecer a necessidade de gerenciar ativamente a própria carreira. E, a seguir, percorrer as etapas básicas de reflexão e planejamento de carreira, a saber: avaliação, exploração de alternativas, definição de metas e realização de plano de carreira (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

A construção de um projeto profissional é fácil e está ao alcance de todos, basta olharmos para nós mesmos com honestidade e nos respeitarmos. A partir daí, conseguimos enxergar com mais clareza as oportunidades ou as possibilidades de criarmos oportunidades.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora, no dia 04/11/2021, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, pela Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia.

(DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017). Deste modo, é complementado que o projeto profissional deve ser um norte que nos oriente, jamais algo que possa nos restringir ou criar barreiras (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017).

Sendo assim, é da visão do indivíduo que deve partir a sua construção de oportunidades, sendo o protagonista da sua carreira. O protagonismo está associado à ideia de termos um projeto profissional consciente; significa sabermos onde e como queremos chegar e agir de forma consistente e coerente com o nosso propósito (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017).

O conhecimento das pessoas sobre suas preferências profissionais habilita-as a fazer opções mais conscientes (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017). O estabelecimento de objetivos e o autoconhecimento são muito importantes para refletirmos sobre nossas carreiras (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017).

A maioria dos brasileiros não é estimulado a realizar um projeto de carreira, seja em casa, na escola e no trabalho (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017). A vista disso, é identificado que sem o interesse do indivíduo, o projeto de carreira é visto como uma dificuldade, um obstáculo para prosseguir em sua carreira.

A falta de gestão de nossas carreiras aumenta o risco de cairmos em situações de perigo ou estresse profissional, o que chamamos genericamente de armadilhas profissionais. Observamos que as pessoas mais jovens estão mais sujeitas a esse risco do que as pessoas mais maduras, talvez por terem maior consciência sobre si próprias (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017). Nos casos de caminhos sem saída, a alternativa implica uma mudança de trajetória profissional, envolvendo o estresse da mudança de identidade profissional (DUTRA; DUTRA; DUTRA, 2017).

Com o fim de entender os motivos e as razões para tal cenário do projeto de carreira dos indivíduos, a pesquisa tem como objetivo analisar a visão dos estudantes de administração em relação ao trabalho e às suas carreiras profissionais, com a finalidade de discutir de que forma a vivência de aprendizagem no curso de administração colaborou para as tomadas de decisão relativas à carreira.

Adicionalmente, teremos como objetivos específicos os seguintes tópicos:

- a) Identificar o que representa o trabalho para os estudantes;
- b) Identificar a visão dos estudantes em relação ao desenvolvimento de suas carreiras profissionais;
- c) Identificar como as diversas vivências de aprendizagem experimentadas durante o curso de administração colaboraram para a formação da visão que os estudantes têm sobre o trabalho, bem como para o desenvolvimento de suas carreiras;
- d) Discutir a visão dos estudantes em relação ao trabalho e às suas carreiras pela perspectiva de suas vivências de aprendizagem no curso de administração.

2. Fundamentação teórica

2.1. Conceito de trabalho na vida do indivíduo

É consenso na literatura acadêmica, conforme mostram Magalhães e Bendassolli (2013), tanto da Psicologia Organizacional quanto da Sociologia e da Administração, que o trabalho passou por grandes transformações nas últimas quatro a cinco décadas, em função da globalização, das revoluções tecnológicas e de fatores sócio-históricos mais amplos, como a migração da modernidade para a pós-modernidade, sem contar outros fatores que exerceram importância em tal transformação. Com tais mudanças, é inevitável que todos os envolvidos sofram com elas.

Na visão de Magalhães e Bendassolli (2013), o trabalho é uma atividade central na experiência do ser humano com o mundo. Ou seja, o trabalho é um dos principais mecanismos sociais que molda o ser humano e o traz para a experiência do mundo e de fazer parte da sociedade. Além disso, o trabalho é importante tanto no plano objetivo como no subjetivo (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). No plano objetivo, o trabalho é nossa principal fonte de sobrevivência, tanto pessoal como da espécie. Já sua importância subjetiva diz respeito à capacidade de produzir significados e assim identificar o sujeito como algo que é exercido.

De acordo com Magalhães e Bendassolli (2013), em qual local trabalhar ou em qual área profissional focar esforços são apenas alguns dos questionamentos que podem surgir à medida que a formação universitária encaminha-se para o final. Conforme os estudos vão avançando, mais questionamentos surgem durante esse processo, levando o indivíduo à necessidade de tomar uma decisão sobre. Alguns dos outros questionamentos sobre a carreira e onde atuar são, por exemplo, o tempo de permanência na organização atual, as mudanças de área profissional, e a busca ou não de especializações (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Esses questionamentos são fundamentais para a trajetória do indivíduo, pois são elas que vão trazer o seu significado.

Com isso, Dutra, Dutra, Dutra (2017), apresenta que há uma tendência dos indivíduos escolherem as atividades dentro do âmbito das preferências profissionais. Ao sair dessas preferências, são identificados indivíduos insatisfeitos e com certo caos para conseguir se direcionar. Outra questão de importância, como trazem Magalhães e Bendassolli (2013), são aquelas relacionadas à vida pessoal, as quais exercem pressão sobre a carreira - por exemplo, a decisão de constituir família e seus impactos sobre o trabalho e vice-versa.

Isso nos mostra que, de acordo com Dutra, Dutra, Dutra (2017), as pessoas são os seus principais decisores quando pensam em se articular no mercado de trabalho, por terem uma visão limitada de suas possibilidades. As decisões individuais são moduladas por elementos do contexto, portanto, tal importância na vida do indivíduo deve ser questionada recorrentemente, trazendo o mesmo para a realidade do que deseja.

Dessa maneira é afirmado que, quando trabalhamos, buscamos alcançar certos objetivos pessoais identificados em nossa vida para satisfazer algumas necessidades ou pôr em ação nosso desejo (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Então, a melhor maneira de se identificar com o que faz, é planejando uma carreira.

Sendo assim, o que Magalhães e Bendassolli (2013) trazem em seus estudos é que, o trabalho faz parte da construção de nossa identidade como indivíduo, pois, ao mesmo tempo em que o trabalho nos permite ter um lugar ou status social, ele também nos molda e traz a narrativa de quem somos perante aos indivíduos da sociedade. E é precisamente nesse ponto onde surge a ideia de carreira, dado que ela é, ao mesmo tempo, uma maneira de construção pessoal de significados em sua experiência de trabalho e também uma forma de organizar esse mesmo trabalho.

2.2. A construção da carreira na vida do indivíduo

As ocupações oferecem aos indivíduos uma trajetória, isto é, uma carreira, que traz o significado em estrada, onde é construído o caminho percorrido pelo mesmo (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Todavia, toda essa trajetória da carreira pessoal nunca é individual, já que ela depende de enquadres sócio-institucionais mais amplos, como por exemplo a formação acadêmica.

Neste caso, Dutra, Dutra, Dutra (2017) informa que quando o indivíduo olha à frente, estará vendo o caos a ser ordenado, e quando olhar para trás, enxergará a estrada que já construiu. Essa informação remete à importância de o indivíduo estar em planejamento com

sua carreira, montando assim o caminho que quer seguir e encarar as divergências que quer encontrar.

Porém, a via da carreira é regradada com burocracia, e a mesma é governada por regras, leis e procedimentos (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Ao olharmos do ponto de vista da organização, ela depende de especialização do trabalho e da criação de uma hierarquia de comando. Nessa perspectiva, quem determina tal trajetória é a própria organização, fixando um ritmo, fases de evolução, quais competências necessárias para ser promovido, entre outros detalhes.

Em contrapartida, caso olhemos para a carreira internamente, ou subjetiva, ela se refere à interpretação pessoal dos papéis e das experiências de trabalho, ou seja, o significado que essas atividades adquirem para os trabalhadores (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Com a identificação do indivíduo com sua carreira, o mesmo passa a ter um maior envolvimento e assim maiores chances de possuir mais experiência de trabalho.

Para esclarecer, Dutra, Dutra, Dutra (2017) afirma que a pessoa é escultora de sua carreira quando a constrói de forma consciente. Isso não quer dizer que é fácil, porém a cada passo que o indivíduo dá em sua trajetória, ele se direciona de uma maneira melhor, com honestidade consigo mesmo.

Com isso, Magalhães e Bendassolli (2013) afirmam que, para seguir uma carreira, os indivíduos devem ser adequadamente preparados, respondendo os questionamentos gerados em sua vida, pois cada papel exige certas motivações e habilidades. Isso mostra o quanto o planejamento do indivíduo é importante para o seu crescimento profissional.

De acordo com Parsons. (1939, apud Magalhães e Bendassolli 2013), a ideia essencial era promover o "encontro" entre as características pessoais (p.ex., aptidões) e as características da ocupação, que são o conjunto de tarefas realizadas pelo indivíduo. Isso quer dizer que, de um lado, o indivíduo tem sua ocupação, e do outro, as características que o mesmo possui para exercer tais atividades.

Certamente, o trabalho continua sendo uma dimensão central da experiência humana, e as carreiras têm um papel psicossocial decisivo ao funcionar como forma de mediação entre o trabalho como papel social e como vivência psicológica de construção de significados, de autodesenvolvimento e autorrealização (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). Mais uma vez, é visto que essa construção está em conjunto para o indivíduo, trazendo maiores esclarecimentos para o mesmo.

De acordo com Magalhães e Bendassolli (2013), do ponto de vista educacional, o foco dos indivíduos é a obtenção de qualificações relativamente estáveis, que permitem a eles ocuparem certo cargo e realizarem determinadas funções, de acordo com seus interesses. Dado esse que apresenta a busca de alguns indivíduos para o planejamento de sua carreira.

Portanto, Magalhães e Bendassolli (2013) afirmam que, apesar da divisão do trabalho ainda ser realizada com base no conhecimento técnico e funcional, observamos um número crescente de atividades cujo conteúdo não é atribuído pelas organizações, mas sim pelo próprio indivíduo. Por exemplo, o indivíduo que escolhe realizar um curso de recursos humanos, mesmo trabalhando na área comercial, pois o mesmo tem mais afinidade com a área escolhida, e não com o que a organização emprega. Ou seja, os indivíduos passam a ter mais controle de suas decisões relacionadas à carreira e o que querem desenvolver com o trabalho.

Com essa mudança de foco na decisão de carreira para o indivíduo, a probabilidade de que ele passe a maior parte de sua vida (ou toda) em um mesmo emprego e empresa é baixa (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013). É mais provável que ele mude de carreira ou organização, ou por decisão própria, ou por força das circunstâncias, apresentando maior controle sobre a decisão.

A carreira hoje é entendida de outra maneira, não é somente uma ação que a pessoa desempenha, conforme citam Magalhães e Bendassolli (2013):

A carreira, tal como ela é entendida hoje, não é simplesmente uma ocupação, um cargo ou uma função desempenhada por uma pessoa em uma organização formal de trabalho. Ela envolve comportamentos, expectativas, necessidades, cognições e sentimentos de uma pessoa em um processo de autodesenvolvimento orientado por objetivos de vida e trabalho, ambos mediados pelo mercado.

Ela, a carreira, envolve outros aspectos, como o comportamento, as soluções dos questionamentos gerados em sua vida e o que o satisfaz como indivíduo na sociedade, em conjunto com o mercado. Ainda mais sobre o desenvolvimento da carreira, Magalhães e Bendassolli (2013) explicam que a todo o momento, na definição do que é carreira para o indivíduo, é preciso que ele faça reconhecer o interjogo entre todos os pontos que geram interferência em sua vida, como os papéis sociais, ocupacionais e seu próprio autoconceito, valores, experiências passadas, recursos e planejamento para o futuro.

Com isso, Dutra, Dutra, Dutra (2017) explica que os indivíduos com maior consciência sobre as possibilidades para o seu desenvolvimento de carreira tendem a ter uma visão de oportunidades de desenvolvimento para a organização e para as pessoas ao seu redor. Essa afirmação nos mostra que o conjunto entre as escolhas do indivíduo e a empresa são de grande valor, trazendo mais benefícios para todos.

Como é explicado por Magalhães e Bendassolli (2013), carreira é um construto multidimensional influenciado por fatores de ordem psicológica, social, econômica e pelas circunstâncias concretas vivenciadas pelo indivíduo ao longo de seu ciclo de vida. Dado esse que apresenta a importância de um indivíduo participar assiduamente em seu desenvolvimento de carreira.

Em resumo, a carreira, como vimos, é uma forma de mediação entre o sujeito, o trabalho e a sociedade. Isso faz com que o indivíduo necessite do planejamento de sua carreira, para que em conjunto com os outros pontos, ele consiga trabalhar com harmonia, trazendo equilíbrio em todos os pontos de sua vida.

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo é de natureza qualitativa (CRESWELL, 2010). Propõe-se adotar a proposta de estudo qualitativo básico como orientador da estratégia de pesquisa, o qual se caracteriza primariamente pelo foco no desvelamento e interpretação de significados atribuídos pelas pessoas na construção da realidade social (MERRIAM, 2002)

Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de administração de uma universidade pública federal; utilizou-se como critério de inclusão o participante da pesquisa ter alguma experiência profissional prévia, tendo em vista a finalidade do trabalho. Essa seleção foi realizada de modo intencional. A técnica de coleta de dados foi por entrevista individual qualitativa, tendo em vista que esta se caracteriza por proporcionar interação e flexibilidade no diálogo entre o entrevistador e entrevistado (BRYMAN, 2004).

As entrevistas foram realizadas por meio de plataforma de videochamadas, com o uso de um roteiro semi-estruturado, para guiar a entrevista e adquirir as informações necessárias para atingir os objetivos do presente estudo. O roteiro de entrevista foi composto por perguntas relacionadas aos seguintes aspectos: a) caracterização do perfil do participante; b) o que representa o trabalho, para o participante; c) a visão do participante em relação ao desenvolvimento de sua carreira profissional; d) como as diversas vivências de aprendizagem

experimentadas durante o curso de administração colaboraram para a formação da visão que o participante tem sobre o trabalho, bem como para o desenvolvimento de sua carreira.

Para o tratamento dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo, em concordância com Bauer (2002), onde a partir da transcrição das entrevistas gravadas com a permissão dos indivíduos selecionados, será reconstruído o conhecimento expresso pelos sujeitos por meio de análises das transcrições. As categorias de análise do conteúdo das falas dos participantes foram geradas a partir dos objetivos específicos determinados para o estudo e definidas da seguinte forma: representações do trabalho; visão sobre o desenvolvimento da carreira profissional; relação das vivências de aprendizagem, durante o curso de graduação, com a representação de trabalho e o desenvolvimento da carreira. Destas categorias, emergiram subcategorias, que foram consideradas na análise, conforme se verifica, na próxima seção.

A caracterização do perfil dos participantes é feita no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos estudantes entrevistados

Participantes	Idade	Gênero	Ano de ingresso no curso de graduação	Período em que se encontra matriculado	Cargo
Estudante 1	27 anos	Masculino	2014	10°	Gerente Administrativo
Estudante 2	25 anos	Masculino	2014	10°	Coordenador de negócios
Estudante 3	23 anos	Masculino	2015	10°	Gerente regional de vendas
Estudante 4	24 anos	Masculino	2015	10°	Analista de serviços
Estudante 5	32 anos	Feminino	2015	10°	Analista financeiro

Fonte: elaboração própria.

4. Apresentação, análise e discussão dos dados

4.1 Apresentação e análise dos dados

4.1.1. O que representa o trabalho para os participantes da pesquisa

Por meio deste estudo, procurou-se entender, também, qual o significado do trabalho para os entrevistados, visando a identificação do que é a visão dos mesmos para o termo “trabalho”, sem apresentação prévia de quaisquer definições conceituais. Dessa maneira, ao questionar o que representa o trabalho para os entrevistados, os estudantes buscavam formas de como expressar a visão de trabalho em vista de todas as experiências já vivenciadas, pois nas respostas que foram dadas, a importância do trabalho foi vista pela experiência dos participantes da pesquisa. A partir da fala dos estudantes, foram identificadas três categorias do que representa o trabalho, conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2: O que representa o trabalho para os participantes da pesquisa.

O que representa o trabalho	Trechos das falas dos participantes que evidenciam a representação do trabalho
Meio necessário à geração de renda para atendimento às necessidades do indivíduo	<p>Tecnicamente seria, deveria ser algo prazeroso, só que infelizmente 95% dos casos não acontece. Eu acho que o trabalho é mais uma obrigação [...] eu acho que é isso, acho que é mais, não uma obrigação, mas um dever, sabe? Tipo assim, a pessoa tem contas para pagar, essas coisas, então eu acho que o trabalho é a forma.... de conseguir [se] manter [...]. (Estudante 1)</p> <p>Então acredito que é um meio para buscar financeiro, para cobrir as necessidades básicas e demais da cadeia de Maslow, por exemplo. (Estudante 2)</p>

	<p>O trabalho hoje querendo ou não ele é um uma espécie de você entregar algo e reter um retorno financeiro. Hoje trabalho ele é visto para minha opinião como modo de ter um retorno financeiro para conquistar os objetivos. (Estudante 4)</p> <p>Trabalho para mim ele representa a parte mais importante, a questão da realização, quando você está no trabalho de acordo com aquilo que você planejou, que você sonhou. Também [é] uma forma de você ter recursos financeiros para conseguir bens materiais, outros tipos de coisas. (Estudante 5)</p>
Expressar os conhecimentos	Trabalho para mim é uma maneira de expressar os conhecimentos adquiridos não só na graduação, mas com outras experiências de vida. (Estudante 2)
Poder de crescimento como pessoa	Então eu acho que o trabalho ele representa como se fosse uma engrenagem da vida né todo o resto da parte pessoal, os relacionamentos que a gente tem é em volta do trabalho. Então acho que ele representa de fato o poder de crescimento que nós temos como pessoa. (Estudante 3)

Fonte: elaboração própria.

Ao trazer o questionamento para os estudantes, a maioria enxerga o trabalho como um dever social não obrigatório, porém necessário para atendimento às necessidades do indivíduo na sociedade. Isto é, o trabalho é um meio para alcançar um fim, que é um objetivo de atender as necessidades individuais, principalmente para atingir um retorno financeiro, conforme é evidenciado por um dos estudantes: “Hoje trabalho ele é visto para minha opinião como modo de ter um retorno financeiro para conquistar os objetivos. (Estudante 4)”.

Outro ponto identificado a partir do relato dos estudantes sobre o que representa o trabalho, é a capacidade de expressar os conhecimentos adquiridos durante toda a vida, como indicado pelo Estudante 2. O trabalho é então uma possibilidade de apresentar todos os conhecimentos, sejam eles pela graduação ou por experiências.

Em ligação com os outros fatores identificados, o trabalho é visto também como um ato de crescimento pessoal, pois, conforme indicado pelo Estudante 3, o trabalho é um dos aspectos que movem o ser humano, sendo ele responsável pelas relações da vida.

Um fator importante ao trazer o questionamento para os estudantes, é que para a maioria, o trabalho traz a mesma representatividade, o que pode ser uma visão geral dos estudantes. Ou seja, o trabalho hoje para os estudantes, tem a mesma importância, que é um meio necessário à geração de renda para atendimento às necessidades do indivíduo.

4.1.2. Qual a visão dos estudantes em relação ao desenvolvimento de suas carreiras profissionais

Após identificar o que representa o trabalho para os estudantes, foram realizados questionamentos para que os mesmos falassem sobre o que representa a carreira profissional. Pela reação e rapidez com que responderam a maior parte dos entrevistados, observou-se que eles tiveram mais facilidade para falar sobre o assunto da carreira profissional, conforme é apresentado no Quadro 3. Foram identificadas somente duas formas de representatividade da carreira profissional. Sendo assim, é visto que a carreira profissional possui unanimidade em sua representação.

Quadro 3: O que representa a carreira profissional para os participantes da pesquisa.

O que representa a carreira profissional	Trechos das falas dos participantes que evidenciam representação da carreira profissional
--	---

<p>Satisfação e realização pessoal (autorrealização)</p>	<p>Você se enxerga naquilo ali, quer crescer naquele, naquela área. Não necessariamente na mesma organização, não necessariamente no mesmo setor, mais ou menos seguindo uma área. [...] Então acho que é algo mais tipo, mais pessoal, tipo da pessoa "eu gosto de determinada área"... E quer seguir nessa área para crescer pessoalmente, financeiramente e tudo mais. (Estudante 1)</p> <p>Parte da carreira você se desenvolver, você crescer dentro de uma grande empresa ou migrando de empresas, mas sempre buscando cargos maiores e maiores responsabilidades. (Estudante 2)</p> <p>Eu acho que representa aonde você quer chegar. Então [a carreira profissional] representa quem você quer ser. Se eu quero ser um dia um diretor comercial alguma coisa do tipo eu tenho que saber os passos que eu tenho que dar, então acho que essa carreira profissional é o passo a passo de quem eu quero ser um dia. (Estudante 3)</p> <p>Carreira profissional hoje é você começar de baixo e você ir trilhando caminhos diferentes. Por exemplo, eu comecei na empresa atual como atendente, hoje eu sou Analista, mas antes de ser na analista, eu fui assistente junior 1,2 e 3, assistente pleno 1, 2 e 3, e atualmente como analista, ou seja eu já vejo que eu tô começando a trilhar uma carreira. (Estudante 4)</p> <p>Acho que carreira é tipo uma escada né, ao longo do tempo você vai adquirindo experiência e se qualificando ao longo do tempo. Então você vai construindo a carreira nesse sentido de crescimento, tanto de conhecimento, habilidades e competências, você vai desenvolvendo e chegando em níveis mais elevados. (Estudante 5)</p>
<p>Responsabilidade profissional</p>	<p>Entra nessa questão da responsabilidade, a partir do momento em que você assume um cargo de liderança de gestão, você tem uma responsabilidade com a empresa de auxiliar ela, a ter lucro ou não. E aí o sucesso da empresa vem em conjunto com seu sucesso pessoal. (Estudante 2)</p>

Fonte: elaboração própria.

É possível notar, de modo geral, que a carreira profissional tem a mesma representação para os estudantes, que é uma forma de autorrealização, sendo ela algo positivo a se buscar e que, com um bom desenvolvimento da carreira profissional, vem o crescimento pessoal em áreas pessoais e financeiras.

Entretanto, mesmo a carreira profissional possuindo uma conotação positiva para os estudantes, conforme a carreira tem o seu desenvolvimento, surgem novas responsabilidades, o que é apontado por um dos estudantes que faz a ligação entre carreira e responsabilidades, informando: “[...] a partir do momento em que você assume um cargo de liderança de gestão, você tem uma responsabilidade com a empresa de auxiliar ela, a ter lucro ou não.” (Estudante 2). Ao trazer essa ligação, o estudante informa que o desenvolvimento da carreira remete a mais responsabilidades, trazendo então a ligação entre os dois termos.

Outro elemento que emergiu das falas dos estudantes sobre o desenvolvimento de suas carreiras relaciona-se com o desenvolvimento da própria carreira. Um dos cenários identificados é que estudantes não estão atuando em uma área de desejo, gerando uma insatisfação no desenvolvimento de suas carreiras, ou até mesmo buscando outras áreas para se desenvolver, conforme indicado pelo Estudante 1.

Outro cenário relatado pelos estudantes é do desenvolvimento de suas carreiras estar acelerado, sendo totalmente fora do esperado pelos estudantes, conforme indicado pelo Estudante 3. Os dois cenários, apresentados no Quadro 4, foram os mais pertinentes para a pesquisa.

Quadro 4: Explicação sobre o desenvolvimento da própria carreira dos participantes da pesquisa.

Como está o desenvolvimento da carreira	Trechos das falas dos participantes que evidenciam o desenvolvimento da própria carreira
Atuando em uma área que não deseja	Quando tá na graduação e tal, a gente tem uma visão diferente depois que a gente vai pro mercado e começa a ter certas responsabilidades.... Principalmente essa área, o empreendedorismo de forma geral não é para mim, sabe? Eu não pretendo ficar, eu pretendo mudar de carreira Eu gosto do curso de administração, gostei, foi um curso muito bom, mas a área que eu estou atuando atualmente não é uma que eu vejo seguindo uma carreira, porque você passa anos fazendo aquilo, é meio desgastante, meio frustrante, para mim pelo menos, fazendo o que eu faço (Estudante 1)
Desenvolvimento acelerado	Tá indo para ser sincero mais rápido do que eu imaginava. Quando eu entrei na faculdade não imaginava que eu ia estar onde estou hoje [...] (Estudante 3)

Fonte: elaboração própria.

4.1.3. Quais são as vivências de aprendizagem experimentadas durante o curso de administração que colaboraram para a formação da visão que os estudantes têm sobre o trabalho, bem como para o desenvolvimento de suas carreiras

Para apresentar o que representa o curso para os Estudantes da pesquisa, foi questionado sobre o que é o curso de administração. Aqui não foi apresentada nenhuma informação para enviesar a resposta do aluno. No Quadro 5, foram sintetizadas as respostas captadas pelos estudantes, onde são apresentadas as visões que os mesmos possuem sobre o curso.

Quadro 5: Explicação sobre o que representa o curso de administração para os participantes da pesquisa.

O que é o curso de administração	Trechos das falas dos participantes que evidenciam o que representa o curso de administração
Prática do curso fora da realidade de mercado	O curso tem um puta potencial, só que na prática parece que estão formando pessoas para trabalhar em banco, para trabalhar em uma financeira [...] não tão preparando para realidade. (Estudante 1) Eu acho que não é bom, para o mercado de trabalho não é bom. [...] Mas assim, eu não acho bom ele ser tão genérico, eu não acho bom ele ser teórico, que é um curso muito teórico, eu acho que tem que ser um curso preparado também para atender as pessoas que não vão conseguir um mestrado, para as pessoas que vão lá para fora, que vão trabalhar e precisar. (Estudante 5)
Embasamento geral sobre o mercado e o todo da organização	O curso de administração para mim é um curso que te dão embasamento geral sobre o mercado de trabalho, gestão de pessoas [...]. Então a gente tem uma visão ampla do que é uma organização, do seu funcionamento. Então para mim o curso de Administração é uma maneira mais sistêmica de você analisar o todo de uma organização. (Estudante 2) Curso de administração é algo que te amplia sua visão completamente do mercado, porque hoje se você for parar para pensar a ADM te dá uma base para

	Marketing, Finanças, gestão de pessoas, para área acadêmica também. Então acaba que a área de administração, o curso em si, ele engloba um conhecimento geral que você pode ter uma base para seguir uma carreira. (Estudante 4)
Base para desenvolver no mercado	O curso de administração para mim é uma base. Muitas pessoas falam que ele é um curso generalista e eu concordo com isso, não tem como você ficar perfeito em contabilidade, em finanças... Enfim, não tem como você ficar bom em todas as áreas. Então o pessoal às vezes faz essa brincadeira "é generalista né você não sabe nada", mas para mim é essa é a vantagem do curso eu entrei sabendo disso eu não me arrependo de ter feito administração porque eu sabia disso. (Estudante 3)
Foco do curso voltado para acadêmico	A graduação na universidade eu vejo que ela é voltada para a universidade, para ela se alimentar. É muita pesquisa, projeto, produção de artigos e não tanto para mercado de trabalho. (Estudante 2)
A administração sendo subestimada	Que eu vejo que, igual eu mencionei, o curso de administração ele é subestimado, pessoal fala que quem faz administração é porque não sabe o que quer da vida né. (Estudante 2)
Expectativa e realidade da carreira durante a graduação	Eu vejo que a gente teve uma graduação bem extensa e que a gente chega no final e pensa que vai ser uma coisa e que é outra. O mercado de trabalho hoje oferece uma remuneração muito menor, oportunidade de conhecimento, mesmo com a graduação, parece que você não tem um valor tão grande. Você está no mercado hoje com o cargo equivalente a pessoas que não tem formação, e parece que a graduação não faz muito sentido, faz sentido é você ter conhecimento técnico e experiência. A graduação em si só não vejo que ela tá contribuindo muito, nas entrevistas processo seletivo para mim não foi o que mais importou o que mais importou, o que mais importou foi a experiência. (Estudante 5)

Fonte: elaboração própria.

A partir do questionamento, os estudantes apresentaram que o curso de administração é, de forma geral, um curso generalista, dando uma base geral para o mercado de trabalho e suas respectivas áreas, como recursos humanos, finanças, processos, marketing, entre outros, conforme indicado pelos Estudantes 2 e 4. Então, o curso engloba para os discentes todos os aspectos, sendo necessário algum tipo de especialização após a graduação.

Como complemento, os estudantes também trouxeram sua visão sobre a graduação de administração, sendo mais específicos para o curso em que passaram. Nesses momentos, alguns estudantes trazem informações importantes sobre o que acham do curso como um todo, sendo ele às vezes mais voltado para o acadêmico, conforme indicado pelo Estudante 2, ou até mesmo não sendo totalmente aproveitado, por apresentar matérias e experiências que não condizem com o mercado, conforme indicado pelo Estudante 5.

Por outro lado, mesmo possuindo tal visão sobre a graduação, todos os estudantes enxergam o curso de forma positiva, sendo o curso uma porta de entrada para diversos caminhos a serem seguidos, conforme indicado pelo Estudante 3.

Ao decorrer da entrevista com os estudantes, um dos objetivos é de identificar quais as experiências do curso foram mais relevantes, ou seja, aquelas que mesmo os alunos estando nos últimos períodos do curso, ainda são lembradas devido a diversos fatores. Face a esse questionamento, os estudantes não hesitaram em pensar quais as atividades de maior relevância para eles, como indica o Quadro 6.

Quadro 6: Atividades, vivências e experiências, no curso de Administração, consideradas mais relevantes pelos participantes da pesquisa.

As atividades, vivências e experiências mais relevantes	Trechos das falas dos participantes que evidenciam as atividades, vivências e experiências que foram mais relevantes
---	--

<p>Relevância a partir da didática</p>	<p>A matéria de estratégia, foi uma que me marcou bastante também, principalmente pelo jeito dele [o professor] de ensinar (Estudante 1)</p> <p>[As matérias de finanças] que eu acho que na forma como conteúdo, era um conteúdo mais.. não foi prática, é teórico. Mas assim, de uma forma que eu entendi melhor, foi mais compreendido as formas que os professores passaram. E foi mais a ver com o mercado, o que eu achei mais assim parecido com que eu teria que vir aqui fora para trabalhar do que as outras [matérias] (Estudante 5)</p>
<p>Relevância a partir da aplicabilidade</p>	<p>Agora [a matéria] cultura, acho que foi o tema que eu mais gostei de estudar, porque foi algo diferente ali do que [...] eu estava acostumado, né? Deu uma visão diferente da organização como um todo (Estudante 1).</p> <p>A parte de matemática financeira foi muito importante, a parte da análise de juros compostos, juros, juros sobre juros, toda essa parte de matemática financeira para mim foi muito interessante por atuar um período da minha vida na área financeira de uma empresa. Hoje eu tô mais na área comercial, então entender essa questão de juros me auxilia hoje no momento de uma negociação, analisar condições para os produtores. (Estudante 2)</p> <p>As mais relevantes para mim foram as de área de gestão de pessoas, que é a área em que eu atualmente estou atuando.(Estudante 4)</p>
<p>Vivência em atividades extras</p>	<p>Mas uma das coisas que eu vivenciei durante a minha graduação e que me auxiliou muito na carreira profissional e na vida pessoal também, foi a questão da participação na atlética. [...] Ela te dá uma vivência de grupo de você poder tá ali interagindo com pessoas, com diferentes opiniões, em busca de um propósito [...]. Então eu acredito que vivencia na atlética, não como uma matéria né, mas como uma extensão da graduação auxiliou muito também na minha carreira profissional. (Estudante 2)</p> <p>A vivência que eu tive foi monitoria, eu achei relevante. Me colocou de certa forma em contato com outros alunos, [...] (Estudante 5)</p>
<p>Atividades com o foco prática de mercado</p>	<p>[...] Tudo aquilo que foi prático, tudo aquilo que a gente simulava o mercado foi produtivo. E simular o mercado eu falo de maneira atualizada, não de maneira acadêmica. (Estudante 3)</p>

Fonte: elaboração própria.

A princípio, é possível perceber que, de uma forma geral, o que mais se torna relevante para os alunos é a aplicabilidade do que está sendo lecionado e a forma como é transmitido essa informação. Os estudantes deixam claro que as matérias e experiências com mais destaque são aquelas de que alguma forma os docentes trazem com maior clareza e também a apresentação de prática em mercado, o que deixa mais claro o que está sendo lecionado.

Outro destaque mencionado pelos estudantes, são as atividades extras oferecidas pelo curso e pela universidade, o que remete à importância, mais uma vez, das relações interpessoais dentro da graduação, conforme indicado pelos Estudantes 2 e 5.

Por outro lado, também fez-se necessário identificar quais as experiências menos relevantes para os estudantes, com o objetivo de entender o motivo e quais as opções apresentadas pelos usuários. Da mesma forma como havia sido anteriormente sobre as experiências que foram mais relevantes, os estudantes não hesitaram em apresentar quais são as que não tiveram nada a agregar em sua graduação. No Quadro 7 é apresentado o que cada

estudante traz sobre a falta de aplicabilidade e o quanto isso impacta no desenvolvimento do profissional e sua carreira.

Quadro 7: Atividades, vivências e experiências, no curso de Administração, consideradas menos relevantes pelos participantes da pesquisa.

As atividades, vivências e experiências menos relevantes	Trechos das falas dos participantes que evidenciam as atividades, vivências e experiências menos relevantes
Falta da aplicabilidade prática do que foi lecionado	<p>Na teoria que a gente tem na sala de aula, é tudo muito bonitinho o que eles ficam falando do empreendedor, das qualidades, falar de plano de negócio, tem que montar o plano de marketing [...]. Você vai ver, conversar com quem tem empresa, com quem abriu empresa, 90% não precisou disso, sabe? Tipo assim, 90% é completamente não segue essas regrinhas, [...] essas receitinhas de sala de aula. O cara, viu ali a oportunidade ou batalhou atrás e cresceu. (Estudante 1)</p> <p>A parte de Marketing que a gente estuda na graduação, eu vejo que às vezes é um pouco superficial para o que é feito na prática, do que é o mercado. (Estudante 2)</p> <p>Então acho que a gente fica muito no campo técnico e não mostra o porquê que você precisa aprender isso, porque se você mostrar eu acho que a aderência nessas matérias, o índice de reprovação seria bem menor também. (Estudante 3)</p> <p>Algo que realmente foi menos interessante, que na minha opinião não se torna interessante, é o início da faculdade ou seja o matemática 1 e matemática 2, onde você vê conteúdos que não são de índole digamos assim do mercado de trabalho, hoje você verifica limite e derivada, ai eu te pergunto onde você vai utilizar isso na sua carreira? Talvez sejam essas as matérias que menos interessantes na minha opinião. (Estudante 4)</p> <p>Logística é uma disciplina que me interessa muito, é a parte de operações. Mas o curso não entregou o que eu acho que deveria entregar, tanto para o mercado quanto para qualquer tipo de preparação. (Estudante 5)</p>
Falta de compromisso por parte dos docentes	<p>As matérias optativas tinha um puta potencial de ser umas matérias boas e eles colocam uns professores substitutos, uns professores que não querem nada com nada, então vira uns migué. (Estudante 1)</p>

Fonte: elaboração própria.

Os estudantes são claros ao trazerem que o que foi mais irrelevante para a graduação, foram as atividades que não trouxeram exemplos práticos do que está sendo lecionado. E a pontuação de cada estudante é de diversas matérias, apresentando então que não são matérias específicas que necessitam de melhorias nas práticas.

Como adendo à pergunta realizada sobre as experiências menos relevantes para os estudantes, foram apresentadas ideias de como o curso poderia aproveitar mais a sua capacidade de influenciar os discentes. No Quadro 8 é apresentado as ideias mencionadas pelos estudantes e como a graduação pode agregar mais para os mesmos.

Quadro 8: Opinião e ideias de como o curso pode ser diferente a partir dos participantes da pesquisa.

Em que o curso poderia ser diferente	Trechos das falas dos participantes que evidenciam com ideias e a opinião de como o curso pode diferenciar
--------------------------------------	--

<p>Práticas mais voltadas para o mercado de trabalho</p>	<p>Acredito que a gente poderia ter matérias ou a forma dos professores, em instruírem os alunos nas suas aulas, nas matérias, mais pensando no mercado de trabalho, trazendo mais exemplos práticos. A própria participação do PET, do DA (Diretório Acadêmico) trazendo vivências de mercado de trabalho, palestras... talvez buscar parcerias com organizações para que possam ter alguma vivência profissional [para os alunos]... (Estudante 2)</p> <p>Então acho que o curso de administração ele tem que ter mais atividades práticas e mais atividades atualizadas, porque muitas vezes a gente vê uma pegada muito acadêmica, professores por exemplo, que são professores a 20, 30 anos pois são muito bons nisso, será que não é bacana mesclar um pouquinho, professores que têm experiência de mercado, professores que venham de mercado para compartilhar experiência [...] (Estudante 3)</p> <p>Se ele [o curso] trouxesse talvez uma parte mais prática, mas só com a prática de vivência, não uma prática de sala de aula ou até mesmo a prática de trabalhos em grupo que acaba que se torna muito maçante ao longo do tempo. (Estudante 4)</p>
--	--

Fonte: elaboração própria.

Durante a entrevista, após identificar o que representa o trabalho e levantar as experiências mais relevantes e irrelevantes, foi questionado aos estudantes qual a influência do curso de Administração sobre a visão do trabalho que foi apresentado. Assim que o questionamento foi realizado, a pergunta foi recebida com reflexão para identificar tal influência, gerando nos estudantes uma necessidade de tempo para pensar se existe a influência do curso ou não sobre o que representa para cada um deles. A representação das falas dos estudantes está no Quadro 9.

De forma geral, como se observa, foi identificado que o curso em si não gerou influência sobre o que representa o trabalho para os estudantes, pois se nota que é a experiência de trabalho que molda essa representação do que é o trabalho, e não o curso, conforme é informado por um dos estudantes: “Não, para ser bem sincero não [teve influência]. Na minha visão não, por já ter uma experiência de trabalho antes da graduação [...] (Estudante 2)”.

Porém, é visto ainda que, mesmo a experiência possuindo uma maior influência sobre o que representa o trabalho do que a graduação, o curso traz uma amplitude sobre o que este representa, apresentando aspectos e cenários da realidade do que é o trabalho de fato no mercado. Essa identificação é vista principalmente na colocação do Estudante 1, ao identificar todos os cenários onde o curso apresenta a realidade, principalmente na parte de gestão.

Quadro 9: Explicação sobre a influência do curso de administração sobre a visão de trabalho da perspectiva dos participantes da pesquisa.

<p>Forma pela qual o curso influenciou a visão sobre trabalho</p>	<p>Trechos das falas dos participantes que evidenciam a influência do curso de administração sobre a visão de trabalho</p>
<p>Amplitude sobre a visão o que representa o trabalho</p>	<p>Como o trabalho pode ser algo negativo e desgastante, principalmente na parte de gestão, sabe? A administração, lidar com outras pessoas, lidar com a parte financeira, lidar com todas as responsabilidades da empresa pode ser algo extremamente desgastante, extremamente estressante... Me marcou que assim, que é um ponto de vista que eu não tinha, um ângulo que eu não tinha [sobre o trabalho] (Estudante 1).</p>

Experiência de trabalho acima da graduação	<p>Não, para ser bem sincero não [teve influência]. Na minha visão não, por já ter uma experiência de trabalho antes da graduação, essa minha experiência eu tive como menor aprendiz, então eu fiz um curso no SENAI de processos administrativos. O curso do Senai ele te prepara mais para o mercado de trabalho, para carreira do que a graduação em si. (Estudante 2)</p> <p>Eu não acho que a faculdade em si ela não proporciona essa visão assim. Na minha opinião é mais a questão da experiência que te leva a chegar nessa conclusão. Durante o curso a gente não tem tanto assim eu não vejo que eu tive tanta influência do curso para acreditar que o dinheiro ele fortalece em muitas situações. (Estudante 4)</p> <p>Eu acho que não, não influenciou muito não. Porque eu acho que não sei se eu já vinha do mercado, eu acho que não criou uma perspectiva a mais, nem uma visão melhor. (Estudante 5)</p>
Potencial de trabalho a partir da graduação	Quando você está na faculdade você vê o potencial do trabalho, você vê que o trabalho pode transformar sua vida e das outras pessoas. [...] eu acho que teve essa transformação sim do processo na faculdade. (Estudante 3)

Fonte: elaboração própria.

Com enfoque ainda sobre a carreira profissional dos estudantes, foi questionado aos mesmos sobre a influência que o curso teve no desenvolvimento de suas carreiras, trazendo a reflexão pessoal para cada um dos entrevistados. Neste questionamento, a intenção foi identificar o quanto o curso auxilia neste processo. Os significados então atribuídos pelos estudantes, informando qual a influência do curso sobre o desenvolvimento de suas carreiras, estão sintetizados no Quadro 10.

Desse modo, após a reflexão do curso e sobre o que representa a carreira profissional, os estudantes apontam que há uma influência do curso sobre o desenvolvimento de suas carreiras, porém de uma forma mais reduzida e até mesmo dando uma base generalista. Ainda é apontado pelo Estudante 2 que uma das formas que o curso influencia o desenvolvimento da carreira, é devido a apresentação do diploma, pois o mercado ainda necessita de comprovações de que as pessoas são aptas a exercer um trabalho.

É notado também, que, além das influências que o curso exerce devido a sua carga teórica, há também a influência interpessoal, mostrando que os relacionamentos com as pessoas durante a graduação são de grande importância para o desenvolvimento, conforme indicado pelo Estudante 4.

Quadro 10: Explicação sobre a influência do curso de administração sobre o desenvolvimento da carreira profissional na perspectiva dos participantes da pesquisa.

Forma pela qual o curso influenciou o desenvolvimento da carreira	Trechos das falas dos participantes que evidenciam a influência do curso de administração sobre o desenvolvimento da carreira profissional
Baixa influência no desenvolvimento da carreira	[...] Pensando em carreira mesmo assim ele [o curso] não mudou muito. É praticamente a mesma função [que eu atuo desde o início do curso], porque eu trabalho com meus pais, né? Mas me ajudou, não vou mentir, o curso para mim

	<p>foi bom, de forma geral foi bom [na tomada de decisão, a estratégia, na contabilidade] (Estudante 1).</p> <p>Vou te falar a verdade, que por incrível que pareça o emprego que eu consegui não tava importando que tipo de graduação eu tinha feito. [...] Me ajudou no conhecimento um pouco teórico de Finanças, isso está me ajudando, o resto eu tive que procurar, correr atrás. (Estudante 5)</p>
Influência do título da graduação no mercado de trabalho	Eu vejo que contribuiu, primeiramente, a questão do diploma, porque infelizmente hoje sem o papel a gente não consegue né um cargo, uma promoção, até mesmo inserir no mercado de trabalho. (Estudante 2)
Influência da graduação para amplitude da visão da organização	Essa questão de você pensar além, o que eu posso fazer no meu trabalho hoje, buscando uma excelência operacional, se eu conheço as estratégias de marketing da minha empresa, eu sei onde que vai me impactar financeiramente... Então eu acredito que o curso de Administração, pensando em carreira, ele me ajuda a ter essa visão geral da organização. (Estudante 2)
Prática acima da graduação	Cara eu acho que ele contribuiu dando uma base generalista. Sinceramente, se você perguntar o quanto o próprio trabalho contribuiu e a faculdade, eu coloco a faculdade no máximo em 15% [...] O meu crescimento dentro do meu trabalho e tudo mais os resultados, foi de fato coisas que mesmo quando eu já sabia, eu tinha uma base. [...] E outra, querendo ou não, por mais que você seja até especialista em alguma empresa, você muda de empresa e cada um é um universo, então assim eu acho que contribuiu, não tem como falar que não, mas eu acredito que a prática foi o que mais contribuiu para essa evolução na carreira. (Estudante 3)
Influência nas relações interpessoais	De maneira direta, querendo ou não, o relacionamento interpessoal, como eu falei anteriormente, eu comecei como atendente na área de atendimento. Hoje como analista acaba que eu já treinei diversas pessoas e diversas comunicações diferentes, então muitas das vezes eu poderia falar que o que realmente contribuiu talvez tenha sido grupos de determinados trabalhos. (Estudante 4)

Fonte: elaboração própria.

4.2. Discussão dos resultados

Com as informações coletadas dos estudantes, é identificado que, na visão dos alunos, o trabalho é algo importante, um meio com o qual as pessoas atingem seus objetivos e também exercem seus deveres com a sociedade. Essa visão é complementada pela apresentada por Magalhães e Bendassolli (2013), onde o trabalho é uma atividade central na experiência do ser humano com o mundo e também é afirmado que quando trabalhamos, buscamos alcançar certos objetivos pessoais identificados em nossa vida, para satisfazer algumas necessidades ou colocar em ação nosso desejo .

Além disso, como é informado pelos estudantes, o trabalho é importante tanto no plano objetivo como no subjetivo, onde o plano objetivo é nossa sobrevivência, tanto pessoal como da espécie, e o plano subjetivo é a capacidade de produzir significados (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

Mesmo a graduação sendo uma experiência de grande importância para os estudantes, é identificado que o que mais influencia nessa visão de trabalho é o trabalho em si, a experiência vivenciada pelo aluno. O mesmo é apresentado por Magalhães e Bendassolli (2013), que em seus estudos, informam que o trabalho faz parte da construção de nossa identidade como indivíduo, por nos moldar.

Além do trabalho e sua influência, os estudantes ao falarem sobre suas representações de carreira profissional, mostram que é uma forma de trilhar quais as suas vontades, seguindo então a sua vontade e o que desejam, dentro de suas preferências profissionais. Essa visão é comentada também por Dutra, Dutra, Dutra (2017), onde existe a mesma tendência comentada pelos estudantes, dos indivíduos escolherem atividades dentro do âmbito das

preferências e ao sair dessas preferências, são identificados indivíduos insatisfeitos e com certo caos para conseguir se direcionar.

Os estudantes também remetem à carreira profissional como uma trilha, um caminho ao qual os mesmos escolhem o que desejam seguir, qual o caminho a ser percorrido. Então podemos notar que a carreira profissional é algo que os estudantes podem escolher e desenvolver de acordo com suas ideias. As ocupações oferecem aos indivíduos uma trajetória, isto é, uma carreira, que traz o significado em estrada, onde é construído o caminho percorrido pelo mesmo (MAGALHÃES; BENDASSOLLI, 2013).

A partir da visão dos alunos, a carreira remete a satisfação e sua autorrealização, o que mostra ser importante aos indivíduos terem qual o caminho a ser seguido, e como ordenar toda a sua trajetória. Portanto, é notado que o desenvolvimento da carreira, esteja ela sendo desenvolvida normalmente ou acelerada, deve se manter o foco na satisfação pessoal e em qual lugar deseja-se alcançar.

Por esse motivo, é que Dutra, Dutra, Dutra (2017) afirma que a pessoa é a escultora de sua carreira quando a constrói de forma consciente. Ou seja, os estudantes devem ter em mente qual caminho seguir e a graduação fornece baixo auxílio no planejamento das carreiras dos estudantes.

Em relação às atividades, vivências e experiências vivenciadas na graduação, consideradas relevantes ou irrelevantes, é notado pelos estudantes que, independente do componente curricular, os fatores mais importante são a aplicabilidade do que está sendo lecionado e também a forma como é lecionado, sendo esse fator direcionado para os docentes. O que foi mais comumente explicado pelos estudantes é que todas as experiências vivenciadas que trouxeram um impacto para sua carreira, foram aquelas que mostraram qual a forma de aplicar na realidade vivenciada pelos estudantes.

Ainda em relação às atividades, é visto que a busca pela graduação é para a preparação para o mercado, aplicando a prática e, conseqüentemente, o desenvolvimento da carreira do estudante. De acordo com Magalhães e Bendassolli (2013), o foco dos indivíduos é a obtenção de qualificações relativamente estáveis, ou seja, a busca pela prática para ser aplicada no mercado de trabalho.

Mesmo cada estudante possuindo uma afinidade com alguma disciplina específica, e essa informação sendo apresentada por cada um dos estudantes durante a entrevista sobre quais as disciplinas de preferências dos estudantes, os fatores mencionados continuam sendo os mais predominantes, sendo os fatores práticos mais importantes para os estudantes.

Ao examinar o posicionamento dos estudantes e sua visão do que é o curso de graduação, fica explícito que a melhor maneira de acrescentar em seu desenvolvimento de carreira profissional, ou até mesmo na visão de trabalho, é trazendo maiores vivências do que é o mercado e como é a prática verdadeiramente. A graduação em si é de importância e eleva o conhecimento de todos, porém não é um fator decisivo para grandes resultados.

Devido à exposição dos estudantes, é visto então que o curso tem baixa influência sobre o desenvolvimento de suas carreiras, e essa baixa influência ainda se remete de forma superficial, não sendo grande decisor para o desenvolvimento da carreira dos estudantes. O que influencia o desenvolvimento das carreiras profissionais dos estudantes, mais uma vez, é a prática acima da graduação. O que mostra a importância de que a graduação possa trazer mais informações práticas do que é o trabalho e assim complementar com as experiências dos estudantes.

5. Considerações finais

O objetivo neste trabalho foi identificar e analisar a visão dos estudantes de administração em relação ao trabalho e as suas carreiras profissionais, de forma a analisar

também o impacto do curso de administração nos alunos, sendo esse impacto positivo ou negativo. Os resultados apontam para uma influência baixa devido a fatores mencionados por todos os estudantes durante a entrevista, sendo então um fator de grande importância para o resultado da pesquisa.

A finalidade do estudo foi identificar como o curso e a graduação de administração, de uma universidade pública federal, influencia os alunos em suas visões sobre o trabalho e a carreira profissional, trazendo informações importantes para o que pode ser aperfeiçoado e assim agregar mais para aqueles que estão na graduação como um todo.

De forma geral, o trabalho é de importância para todos os estudantes, apresentando grande impacto na vida de todos e sendo um dever necessário a cada indivíduo. Porém o curso em si não apresenta influência na visão do que é o trabalho para os estudantes, sendo então uma necessidade para que o curso possa agregar mais aos estudantes essa formação de visão, tornando um curso mais completo.

Além da representatividade do trabalho, o curso apresenta também baixa influência no desenvolvimento de suas carreiras. O que foi identificado é que o curso traz uma visão superficial do que é proposto para desenvolvimento de carreira, deixando à mercê dos estudantes qual caminho deseja seguir em suas carreiras. Em momento algum foi dito que é o curso o responsável por tal direcionamento, porém é exemplificado pelos estudantes que com apresentações mais práticas das matérias e com docentes mais preparados para a realidade do mercado, essa influência acrescentaria mais valor aos alunos do curso.

Em relação aos resultados apresentados, é notado que o curso possui um grande potencial de aprendizado para os estudantes e uma capacidade enorme de desenvolvimento de todos. Entretanto, não é aproveitado esse potencial do curso de Administração com os estudantes, gerando então certo nível de insatisfação ao final do curso, principalmente para aqueles que já estão no final do mesmo.

Os resultados da pesquisa trazem contribuições práticas, ou seja, os resultados podem ser considerados pelos gestores acadêmicos na avaliação do papel cumprido pelos currículos e práticas pedagógicas. Como fruto desta pesquisa, pode ser aperfeiçoado o currículo pedagógico para que atenda mais às solicitações dos estudantes entrevistados, sendo esse aperfeiçoamento aulas e ações mais práticas durante o curso.

Em tempo, ressalta-se que esta pesquisa possui como uma limitação a impossibilidade de generalização dos resultados, pois os estudantes foram selecionados por conveniência, não representando toda a diversidade de alunos da universidade, o que apresenta a possibilidade de uma amostra maior de estudantes. Também, se considera que a expectativa em relação ao curso pode ser influenciada pela idade, de forma que pessoas de faixas etárias maiores, devido ao maior número de experiências profissionais prévias, podem ter mais expectativas em relação à contribuição do curso para as suas carreiras do que as pessoas que se encontram no início de suas carreiras. Dessa forma, sugere-se a realização de investigações que analisem a influência de elementos individuais (como idade) na formação da percepção sobre o curso.

Para futuras pesquisas e aperfeiçoamento dos resultados obtidos com a pesquisa, sugere-se realizar um amostra maior de estudantes, além também de coletar a visão dos alunos no início do curso e após o curso verificar qual a visão dos mesmos, ou seja, um acompanhamento completo de todo o curso, visando identificar se há ou não influência sobre a visão de trabalho e também no desenvolvimento de suas carreiras.

Referências

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217

BRYMAN, A. **Social research methods**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2004

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. São Paulo: Atlas, 2017. Cap. 6.

MAGALHÃES, M. O.; BENDASSOLLI, P. F. **Desenvolvimento de Carreiras nas Organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis**. San Francisco: Jossey-Bass, 2002